

## **PARECER DO CONSELHO FISCAL DO VITORIA SPORT CLUBE RELATIVO AO ORÇAMENTO PARA 2017/2018**

O Orçamento para a época 2017/2018 permite constatar que a estratégia de gestão seguida pela Direção do Vitória Sport clube, se tem pautado por uma política criteriosa de ações e decisões, que permitiu que no 6.º ano do seu mandato o Clube apresente uma situação económica e financeira devidamente sustentada e uma libertação previsional de meios que permitem praticamente por si só fazer face às obrigações resultantes do seu Passivo. O Passivo do clube que tem sido reduzido, ano após ano, de forma sustentada, e encontra-se atualmente reestruturado o que, associado à integração de novas receitas relevantes, permitem ao Vitória Sport Clube augurar um futuro seguro, de seriedade e rigor. O orçamento proposto para a época 2017/2018 é um contribuinte positivo para essa afirmação.

Assim, e de acordo com os termos estatutários, o Conselho Fiscal deliberou divulgar o presente parecer referente ao Orçamento do ano de 2017/2018:

1º - Os resultados líquidos previsionais apresentam-se ainda como negativos, mas cada vez mais próximo de valores positivos. De realçar que os resultados negativos resultam das rubricas de impostos e juros e essencialmente do elevado valor de amortizações previstas (cerca de 885.000 euros). O EBITDA expectável é de aproximadamente 970 mil euros e assume-se como um indicador que transmite enorme tranquilidade financeira para a gestão do exercício que se avizinha.

2º - Ao nível dos proveitos (que ascendem a 3,97 milhões de euros, num acréscimo de 4,31% face ao previsto no orçamento da época transata) destaca-se o crescimento sustentado das receitas com gestão do património. A direção tem pautado a sua atuação pela procura contínua da rentabilização dos espaços que dispõe. No ano transato celebrou-se o contrato com a Solinca, que permitiu incrementar de forma clara esta vertente de receitas. Este ano a celebração do protocolo com a Câmara Municipal de permuta de terrenos e a consequente cedência de exploração do posto de combustível junto ao estádio, preconizará um aumento das receitas desta rubrica já no próximo exercício. Verifica-se que a Gestão do Património contribui já com uma verba próxima do meio milhão de euros, e tem já um peso de cerca de 12% do total das receitas, o que é de facto de relevar.

3º Ao nível das receitas de quotização, prevê-se um acréscimo de 6,6% face ao previsional do ano transato. Considerando que no próximo ano o clube competirá na Liga Europa, esta previsão de crescimento poderá ser ultrapassada. Mantemos a posição já abordada nos nossos pareceres anteriores de que é importante uma profunda reflexão sobre o sistema de quotizações atualmente em vigor.

4º Os rendimentos previsíveis das modalidades e das piscinas apresentam ligeiros crescimentos face ao expectável no anterior orçamento, com valores de crescimento na ordem dos 5,25% e de 8,28% respetivamente. Ao nível da formação espera-se um forte crescimento na ordem dos 33%.

5º A rubrica de Outros Rendimentos apresenta um decréscimo substancial do seu valor em cerca de 100 mil euros. Esta rubrica refere-se à cedência de pessoal à SAD por parte do clube. Este

decréscimo é sustentado pelo ajustamento efetuado ao nível do pessoal nos últimos anos, tendo o quadro de funcionários do clube decrescido de 45 pessoas em 2015 para 31 em 2017. No ano transato, nesta rubrica estavam ainda incluídos os custos com indemnizações a colaboradores, que este ano já não se verificam.

6.º Os custos operacionais previstos ascendem a cerca de 3 milhões de euros, apresentando um acréscimo de 6,6% face ao previsto no anterior orçamento. O acréscimo dos custos em cerca de 180 mil euros, decorrem fundamentalmente do crescimento previsível ao nível dos custos com a formação (mais 35 mil euros), com as modalidades (mais 100 mil euros) e com as Piscinas (mais 47 mil euros). Tendo as modalidades e a exploração das piscinas contas consolidadas negativas, julga o Conselho Fiscal essencial melhorarem-se os instrumentos de controlo orçamental que permitam aferir de forma plurianual quais os valores que a consolidação orçamental em curso irá libertar e que por essa via poderão ser utilizados no investimento nas modalidades e no financiamento da exploração deficitária das piscinas.

7.º Os encargos previsionais de financiamentos, isto é, juros e gastos similares suportados apresentam uma previsão de cerca de 243.000 euros. A menor redução anual do passivo bancário, fruto da dilatação de prazos de pagamento, que permitiu reduzir o esforço financeiro anual do Clube, a par de não estar previsto para este ano qualquer renegociação de taxas – uma vez que as mesmas foram renegociadas em exercícios anteriores – antecipam uma estabilização dos custos financeiros para o exercício de 2017/2018.

8.º Concluindo, os resultados preconizados neste orçamento, refletidos sobretudo num EBITDA previsto de quase 1 milhão de euros positivos uma enorme capacidade de gerar meios libertos por parte do Vitória e confirmam a tese da Direção de que os atuais níveis de suprimentos irão ser mais que suficientes para o serviço da dívida estruturada.

9.º Estima o Conselho Fiscal de que com uma gestão cuidada deste orçamento, existem algumas variáveis ao nível da receita que poderão proporcionar incrementos superiores aos esperados e, por esta via, poderão contribuir para resultados finais superiores aos esperados e até traduzir-se em resultados líquidos positivos.

Considera pois o Conselho Fiscal que este orçamento está de acordo com a realidade financeira do clube. Não coloca em nenhuma circunstância ou opção estratégica a sua viabilidade futura, e assenta em pressupostos e práticas de previsão de receita e despesa adequados. Por conseguinte, o Conselho Fiscal decidiu por unanimidade dar um parecer favorável à aprovação do Orçamento.

Guimarães, 26 de Maio de 2017

---

---

---

---

---